

ACESSIBILIDADE DE CADEIRANTES – MUSEU DA ÁGUA DE BLUMENAU/SC

Accessibility of wheelchairs - Blumenau Water Museum / SC

Camila Gabriela Schwabe¹
Evely Mendes Duarte¹
Jéssica Bassani dos Santos¹
Vanessa Bertelli¹
Marcelo Danielski¹

Resumo: Dada a importância da construção de espaços acessíveis para a maior integração de uma sociedade verdadeiramente inclusiva, independente das diferenças existentes entre seus cidadãos e a infraestrutura oferecida, o presente trabalho se propõe a analisar a acessibilidade do Museu da Água, que se localiza na cidade de Blumenau, no bairro Boa Vista. Na análise efetuada a partir de algumas dimensões retiradas da edificação, com base na NBR 9050, verificamos que o edifício, ao todo, não possui acessibilidade por não conter rampas de acesso e espaçamentos suficientes para circulação de um cadeirante. Consequentemente, a falta de acessibilidade em espaços públicos impõe limites à execução de tarefas aos cadeirantes, não fornecendo condições para utilização dos espaços, mobiliários e equipamentos com segurança e autonomia.

Palavras-chave: Acessibilidade. Infraestrutura. NBR 9050.

Abstract: Due to the importance of the construction of accessible spaces for a greater integration of a truly inclusive company, independent of its needs and the infrastructure offered, the work is favorable to the analysis of the accessory of the Water Museum, which locates the city of Blumenau, View. In the analysis made from some dimensions taken from the building, based on NBR 9050, we verified that the whole building does not have accessibility because it does not contain access ramps and enough spaces for the circulation of a wheelchair. Consequently, a lack of accessibility in public spaces imposes limits on the execution of chair maintenance, does not provide conditions for the use of spaces, furniture and equipment with security and autonomy.

Keywords: Accessibility. Infrastructure. NBR 9050.

Introdução

Abordaremos no presente trabalho o assunto sobre acessibilidade de uma edificação localizada em Blumenau/SC – Museu da Água.

Foi feita a análise da edificação com base nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT (2015), que define acessibilidade como sendo a possibilidade de condições de alcance, percepção e entendimento para utilização com segurança de espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, que é de fundamental importância para as pessoas que circulam nos edifícios e construções.

O trabalho teve a participação de pessoas que visitaram o local e responderam a um questionário sobre acessibilidade e se a edificação atende a todos os requisitos para todos os visitantes em geral. Analisaremos quais são as dificuldades e facilidades que a construção oferece, tratando-se de um ambiente aberto para visitação.

O artigo é resultado de uma avaliação da disciplina de Metodologia Científica do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Para o desenvolvimento desta pesquisa, o professor da disciplina

¹ Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI –. Rodovia BR 470 – Km 71 – nº 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC Fone (47) 3281-9090 – Fax (47) 3281-9090 – Site: www.uniasselvi.com.br

estabeleceu alguns critérios como método de avaliação, dentre eles, a escolha de uma edificação de uso público e com mais de um pavimento. Nesta edificação será aplicada a NBR 9050, que implica apenas as condicionantes que direcionam a acessibilidade de cadeirantes, que é o foco principal da pesquisa. Com base nessas informações, identificaremos se a edificação atende às regras estabelecidas pela norma exigida. Para isto, desenvolvemos um método de avaliação do local através de uma pesquisa de campo. Utilizamos um questionário quantitativo com voluntários que estavam próximo ao local e, com isso, obtivemos um resultado final.

História do Museu da Água de Blumenau/SC

Criada em 1943, a Caixa D'água, como era chamada, teve grande importância na constituição do centro urbano da cidade, levando água para os moradores que habitavam a região.

O Museu da Água de Blumenau está localizado na Rua Lages, no Bairro Boa Vista, onde funciona a Estação de Tratamento de Água – SAMAE (ETA I), é a primeira estação de tratamento de água construída em Blumenau. O museu recebe água direto do Rio Itajaí-Açu, que abastece boa parte do centro da cidade e dos bairros no entorno.

Desde 1999 o local é aberto à visitação de estudantes e turistas,   atualmente um dos pontos mais visitados na cidade. O museu permite conhecer o acervo de peças, equipamentos, fotos e documentos que contam um pouco da história do abastecimento de água na cidade.

No local o visitante pode conhecer todas as etapas do processo de coleta e purifica o da água, até sua distribui o na rede pública de abastecimento.

Em 2012 o museu passou por uma revitaliza o, onde foi realizada a reforma de toda a estrutura para visita o, incluindo a repintura das paredes e a manuten o de itens.

O museu fica no alto de uma colina no centro da cidade de Blumenau, por possuir um mirante, proporciona uma das vistas mais belas e panorâmicas da cidade.

NBR 9050

O tema acessibilidade está sendo bastante discutido nos últimos anos, pois a sociedade está percebendo com mais facilidade a importância de incluir todas as pessoas, independente da sua condi o física, para que ninguém se sinta desconfortável ao frequentar algum ambiente. A acessibilidade está recebendo uma aten o bastante significativa nesse aspecto, o que   muito importante, pois boa parte das pessoas com deficiência física trabalham, estudam e precisam de espaços adequados.

Ao pensar em um espaço devidamente preparado para receber o cadeirante, logo vem em mente que este espaço deve possuir rampas de acesso. Contudo, a acessibilidade vai muito além de rampas, por isso, neste trabalho, foi tomado como referência a NBR 9050, que nos descreve quais aspectos devem ser observados para tornar um ambiente adequado ao cadeirante.

Os cadeirantes precisam estar incluídos no espaço como qualquer outro frequentador, e para isso ele deve ter o direito de ir e vir de forma independente e segura no ambiente. As limita es que o mesmo possui são as mais variadas e as mais comuns estão relacionadas   locomo o, onde uma dimensão mínima para que a cadeira passe e gire deve ser levada em conta. As portas também devem possuir uma dimensão mínima, além de estarem devidamente projetadas para que abram para fora, principalmente no caso dos sanitários. Outro fator muito importante, para que auxilie o cadeirante a se locomover, são as prote es colocadas nas laterais das rampas para evitar acidentes.

Para chegarmos a um resultado relevante em relação à acessibilidade de cadeirantes, devemos começar a projetar e pensar em todos, não apenas para alguns. Devemos pensar em como um cadeirante pode usufruir determinado espaço ainda em fase de projeto e não achar uma maneira de incluir o mesmo no ambiente, depois da edificação concluída.

Resultados e discussões sobre dimensões

A partir das fotos apresentadas, é claramente visível que o cadeirante não terá a acessibilidade que lhe é necessária para poder conhecer, de maneira independente, o Museu da Água de Blumenau/SC. O cadeirante não conseguirá acessar o espaço, se locomover e observar os itens em exposição tranquilamente sem esbarrar nos mesmos sem o auxílio de outra pessoa. Além disso, não poderá utilizar o sanitário e não aproveitará a paisagem que o mirante traz da cidade de Blumenau. A locomoção independente do cadeirante se limita apenas ao estacionamento e pátio de entrada.

Foi aplicado um questionário de múltipla escolha sobre o acesso de cadeirantes no Museu da Água de Blumenau/SC. O mesmo foi aplicado para duas mulheres e dois homens não cadeirantes, entre 20 e 35 anos, e uma mulher cadeirante com 50 anos.

Analisando os questionários, percebemos que as respostas, de uma forma geral, são iguais entre os participantes não cadeirantes. Eles conseguiram acessar o prédio e não tiveram dificuldades em transitar no local e conseguiram acessar todos os espaços fornecidos, como sanitário, salas, estação de tratamento e mirante. Apenas um dos participantes não cadeirante mencionou que não conseguiu andar por todo espaço sem dificuldade, pois para ele os itens em exposição poderiam estar mais distantes, já que em corredores mais estreitos ele teve que tomar cuidado para não esbarrar em nenhum objeto. Segundo informações obtidas no questionário, não há problemas no Museu da Água de Blumenau em relação à locomoção para pessoas sem deficiência física, e para todos a experiência foi satisfatória.

Já o questionário feito com a participante cadeirante nos trouxe respostas totalmente diferentes das apresentadas pelos não cadeirantes. A cadeirante não conseguiu acessar o prédio sem auxílio, pois o mesmo não possui rampas, apenas escadas. Confirmamos pelo questionário também que, após o auxílio para acessar o local, a cadeirante se deparou com diversos obstáculos limitadores e não conseguiu se locomover no local, tão pouco acessar o segundo andar do prédio. Sendo assim, a experiência para ela não foi satisfatória. Por meio do questionário conseguimos evidenciar ainda mais que o local não possui acessos adequados nas portas, sanitários e corredores.

Pátio de entrada e estacionamento

Ao desembarcar do carro, o cadeirante não encontra dificuldade de locomoção, pois o caminho é asfaltado e sem desníveis até a edificação. Porém é importante conter uma proteção lateral com no mínimo 0,15 m de altura e superfície de topo com contraste visual medido através do LRV (valor da luz refletida) de, no mínimo, 30 pontos em relação ao piso, para os cadeirantes.

Figura 1. Estacionamento e pátio de entrada



Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2016).

Entrada principal

Ao se aproximar do acesso principal da edificação, o cadeirante encontra o primeiro obstáculo, deparando-se com uma escada. Segundo a ABNT (2015), NBR 9050, o acesso para cadeirantes deve ser por meio de uma rampa com inclinação máxima de 8%. Apesar da largura da porta ser de 2 m, onde um cadeirante entraria com facilidade, a falta da rampa o impede de entrar. Sendo assim, o cadeirante precisa do auxílio de pessoas para ter acesso.

Figura 2. Entrada principal



Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2016).

A rota acessível é um trajeto contínuo, desobstruído e sinalizado, que conecta os ambientes externos e internos de espaços e edificações, e que pode ser utilizada de forma autônoma e segura por todas as pessoas. A rota acessível externa incorpora estacionamentos, calçadas, faixas de travessias de pedestres (elevadas ou não), rampas, escadas, passarelas e outros elementos da circulação. A rota acessível interna incorpora corredores, pisos, rampas, escadas, elevadores e outros elementos da circulação (ABNT, 2015, p. 54).

Entrada lateral

Existe também um acesso lateral, porém o cadeirante encontrará o mesmo obstáculo. Além de possuir escadas, esse acesso não possui largura suficiente para um cadeirante receber auxílio, pois a largura da escada é de 0,80 m, e a norma exige, no mínimo, 0,90 m para passar somente o cadeirante.

Figura 3. Entrada lateral



Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2016).

Interior da edificação

No interior da edificação os acessos para os outros andares do museu são feitos somente através de escadas, com largura de 1 m e degraus com 0,30 m de altura. O espaço não conta com elevadores, sendo assim, após entrar no local com o auxílio de outra pessoa, o cadeirante não consegue acessar os demais andares da edificação, limitando-se somente ao primeiro.

Figura 4. Escadas no interior do edifício



Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2016).

Sanitários

O sanitário possui uma porta com 0,60 m de largura, o que impede a entrada de um cadeirante, pois sua cadeira tem no mínimo 0,60 m. Além disso, para o deslocamento de 360° dentro do sanitário, o mesmo precisa ter um círculo de 1,50 m de diâmetro, no mínimo, e o sanitário deve conter barras de apoio fixadas firmemente, possuindo diâmetro de 3,5 a 4,5 cm. Isso torna o sanitário totalmente inacessível para cadeirantes. Além disso, a porta não abre para fora, desrespeitando mais um aspecto descrito na NBR 9050. O lavatório deve permitir a aproximação frontal, estando suspenso e sem coluna, fixado a 0,80 m do piso e com altura livre de 0,70 m, e o comando de torneira a 0,50 m, no máximo, da face externa frontal do lavatório e as torneiras devem ser do tipo célula fotoelétrica ou similar.

De acordo com a ABNT (2015), é importante que os puxadores ou maçanetas das edificações tenham a altura de 0,80 m a 1,10 m e estejam a uma distância de 40 mm da superfície da porta para ser acessível.

Figura 5. Sanitário



Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2016).

Exterior

No exterior do museu existe uma fonte com vista para o centro de Blumenau, porém é totalmente inacessível para os cadeirantes, pois o acesso é feito somente por escadas com largura de 1,00 m.

Figura 6. Fonte na parte externa



Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2016).

Cobertura e mirante

O acesso para a cobertura, onde possui um mirante, é feito por meio de escadas, onde mais uma vez o cadeirante é impedido de acessar. O espaço na cobertura permitiria que o cadeirante se deslocasse tranquilamente, porém nenhum cadeirante consegue acessar esse local.

Exposição de objetos

O cadeirante não consegue transitar pelo primeiro piso sem esbarrar em algum objeto em exposição, pois os mesmos se encontram muito próximos, e também para a circulação de uma pessoa sem deficiência e um cadeirante, a largura necessária do corredor é de 1,50 m, no mínimo. Para a rotação de 90° de um cadeirante é necessário, no mínimo, 1,20 m x 1,20 m.

Segundo a ABNT (2015, p. 9), “[...] a largura mínima necessária para a transposição de obstáculo isolado com extensão de no máximo 0,40 m deve ser de 0,80 m [...]. Quando o obstáculo isolado tiver uma extensão acima de 0,40 m, a largura mínima deve ser de 0,90”

Figura 7. Espaço entre os objetos em exposição



Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2016).

Considerações finais

Este trabalho nos proporcionou uma percepção detalhada de como a acessibilidade para cadeirantes é de extrema importância para a sua independência, mobilidade e, principalmente, a sua integração com a sociedade.

Na visita de campo foi possível a comprovação de que o Museu da Água de Blumenau/SC não é acessível. Dentre as medições realizadas no local especificou-se que o local não é embasado nas normas da ABNT, NBR 9050. Notou-se que a edificação não segue os padrões e normas que lhe são estabelecidas e não oferecem as condições mínimas de acessibilidade para que o cadeirante garanta o seu direito de ir e vir.

Realizadas as entrevistas no local de estudo, observou-se que pessoas que não utilizam cadeira de rodas não tiveram problemas quanto ao acesso à edificação, já a cadeirante entrevistada não conseguiu acessar ao menos o primeiro pavimento da edificação.

Observou-se que a edificação possui deficiência para a eliminação dos obstáculos, necessitando de projetos acessíveis. Acredita-se que deveria haver um bom senso por parte da administração do local, para que haja a inclusão da acessibilidade. Dessa forma, espera-se uma reavaliação para que o cadeirante aumente sua autonomia.

Referências

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaço e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2015.

MÜLLER, Antonio José; BAZZANELLA, André; TAFNER, Elisabeth Penzlien; SILVA, Everaldo da. **Caderno de Estudos de Metodologia Científica**. Indaial: UNIASSELVI, 2013.

PREFEITURA DE BLUMENAU. **Museu Da Água**. 2015. Disponível em: <<http://turismoblumenau.com.br/o-que-fazer/museus/museu-da-agua/detalhe>>. Acesso em: 20 maio 2016.

Artigo recebido em 30/05/17. Aceito em 10/07/17.